



Vão e testemunhem a alegria da fé

Aprendam a ser felizes sendo discípulos de
Cristo e missionários dos jovens

Carta de Dom Bosco aos Jovens da Articulação da Juventude Salesiana

Queridos Jovens,

Com esta carta, gostaria de me aproximar de todos e de cada um de vocês. Gostaria de comunicar o grande afeto que tenho por vocês e falar do constante sonho que conservo no coração: que vocês possam ser plenamente felizes, trazendo dentro de si a plenitude da humanidade do Senhor Jesus e exprimindo em suas vidas uma adesão plena e testemunhante dos valores do Evangelho. Escrevo-lhes num tempo em que se fala muito de Nova Evangelização. Em muitos dos nossos países, parece que Deus se tornou desconhecido, alguém que se pode dispensar. Justamente por isso, hoje ressoa mais forte a ordem de Jesus: *«Vão e façam discípulos todos os povos... Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo»* (Mt 28,19.20). A missão que Jesus nos indica é um terreno cheio de desafios, mas também fecundo de grandes oportunidades. Ela constitui um anseio providencial de união entre o convite urgente de Bento XVI dirigido a toda a Igreja, para que viva intensamente este *ano da fé*, e a caminhada iniciada pela nossa Família Salesiana em vista do Bicentenário do meu nascimento.

Permitam-me dizer que naquela época os tempos também eram difíceis. Valdocco era uma verdadeira terra de missão... Entretanto, a presença de Jesus e de Maria que se sentia no empenho do serviço educativo enchia-me o coração de alegria. Daquela terra de missão, como vocês sabem, partiram muitos jovens missionários para evangelizar povos e terras distantes. Jovens crescidos no oratório, que escreveram páginas sublimes de história, entregando generosamente a própria vida à educação, à promoção humana e à evangelização de muitas gerações de jovens. Esta história de fidelidade e generosidade, queridos Jovens, continua hoje com vocês e é um desafio para vocês. Faltam neste livro as páginas que só vocês poderão escrever. Esta é a sua hora!

O ensinamento de Jesus ainda ressoa em nossos dias com a mesma força: *“Busquem não o alimento que perece, mas o alimento que permanece para a vida eterna”* (Jo 6,27). A questão colocada por seus ouvintes é a mesma que ainda ressoa em nós: *“O que devemos fazer para realizar as obras de Deus?”*. Conhecemos a resposta de Jesus: *“Esta é a obra de Deus: que vocês criem n’Aquele que ele enviou”* (Jo 6,29). A obra de Deus em vocês é que sejam discípulos acolhedores amorosos da Palavra de Deus e, nela, encontrem Cristo Jesus. Ser apóstolos que a transmitem alegremente é a vocação de todo cristão. A fé cresce, de fato, no momento em que nos tornamos disponíveis para transmiti-la aos outros. Evangelizar é a vocação de vocês, queridos Jovens!

Evangelizar significa colocar na massa um fermento capaz de mudar a mentalidade e o coração das pessoas e, através delas, as estruturas sociais, de tal modo que sejam mais adequadas ao plano de Deus. Não se trata de uma ação intimista, pois evangelizar é difundir uma verdadeira revolução social, a mais profunda, a única eficaz. Para

evangelizar é preciso ter uma motivação: ser “apaixonados” por Deus, fazer experiência da sua amizade e da sua intimidade. Nesse processo, a atenção deve ser concentrada primeiramente em nosso coração. Exatamente ali, onde se formam os pensamentos e as escolhas; por isso, o coração deve ficar livre de poluições, o que requer transparência, capacidade de retornar a si mesmos e expor com clareza, diante do Senhor, as motivações mais verdadeiras dos nossos comportamentos. A verdade dos gestos exige pureza de motivações.

A vontade de comunicar a Boa Notícia nasce da superabundância do coração de quem foi agarrado por Jesus: alguém profundamente integrado e unificado ao redor do único amor de Deus. Trata-se de um amor *único* porque central; único porque tem precedência sobre os demais afetos do coração. Puro de coração é o autêntico *pesquisador e testemunha de Deus*. Aquele que acima de qualquer coisa, com todo o seu ser, busca o Reino de Deus e a sua justiça. Ao recordar a minha vida devo dizer-lhes que desde jovem eu só pedia uma coisa a nosso Senhor: “*Da mihi animas! Concede-me trabalhar para Ti, para a salvação dos jovens!*”.

Antes de o evangelho ocupar a mente de vocês e ser a causa de seus esforços, deverá ser, portanto, acolhido em suas vidas e tornar-se a fonte da sua alegria. Jesus não confia o seu evangelho a quem não lhe confiou a própria vida. Somente os discípulos autênticos serão apóstolos críveis. O mundo juvenil, vocês bem o sabem, é terra de uma missão exigente. Saiam, portanto, de seu minúsculo, fechado e asfixiante casulo. Entrem no vasto mundo de Deus. Ele escancara-lhes as portas de uma grande missão, para poderem sair de si mesmos e encontrarem os grandes espaços, para saírem na direção de novos horizontes, os horizontes para os quais foram pensados e sonhados por Deus. Esses horizontes não estão necessariamente distantes de vocês. Deus os chama, sobretudo, para traduzirem e encarnarem a própria fé no cotidiano, nos dias feriais; fé que, se não for confirmada pela luz da ressurreição, é capaz de fragmentar o coração humano.

Muitos jovens, vocês o sabem muito bem, não “habitam o próprio coração”, vivem “distraidamente”. São atraídos por mil coisas; caminham por mil caminhos e, sobretudo, são tiranizados por mil senhores e a eles se submetem. Eles habitam “outro lugar”, todos os lugares, menos o coração, com a consequência de não ser possível o encontro com Deus que acontece justamente neste lugar tão preciso, tão pessoal e tão secreto: o coração. Há, de fato, no coração de cada pessoa uma ferida, uma grande dor que pede para ser ouvida, compreendida, curada. Para isso, Jesus precisa ainda hoje de discípulos capazes de escutar o coração das pessoas, especialmente dos jovens. Discípulos capazes de compreender, em suas alegrias e em seus temores, a vontade nem sempre expressa, de aproximar-se d’Ele e de encontrá-lo. Só o discípulo que mantém uma relação profunda com o Senhor Jesus pode perceber, entre os que o cercam, quem deseja realmente compartilhar a sua experiência de Deus.

O discípulo que segue Jesus é chamado a facilitar o encontro com Ele por parte daqueles que o querem ver, conhecer e amar. Trata-se de uma missão delicada e admirável, e se vocês não a realizarem, queridos jovens, quem apresentará a Jesus os sonhos e as carências de seus companheiros, de seus amigos? Quem fará com que vejam Jesus? Cabe a vocês indicar Jesus aos seus amigos, como a luz que ilumina de sentido a busca que fazem, como o caminho que conduz ao coração do Pai, como a verdade que aquece o coração para viver a vida com paixão. Vocês são o fogo de um novo Pentecostes, que inflama e contagia muitos outros de seus amigos. Ao mesmo tempo, podem lutar pela liberdade onde ela está em falta, pela paz onde ela é ameaçada, pela justiça onde ela é humilhada, pela solidariedade onde ela é mais necessária. Vocês podem ser a consciência crítica da sociedade em que vivem. Levantem-se, pois, saiam do cenáculo e caminhem, porque o mundo precisa de vocês.

Recordem-se, porém, que somente Cristo é capaz de curar e aliviar as dilacerações profundas e sofredoras do coração dos jovens. Depois, para que esse encontro se torne fecundo, deve-se aceitar trilhar um determinado caminho: é preciso passar da

admiração ao conhecimento, do conhecimento à intimidade, da intimidade ao encantamento, do encantamento ao seguimento e à imitação.

O encontro inicial transforma-se, enfim, num verdadeiro encontro, quando Jesus “se deixa ver” e a sua Palavra manifesta o coração do homem, libertando-o de percepções mascaradas, falseadas de Deus, de uma visão não correta de si mesmos, dos outros, dos acontecimentos. É o que aconteceu com os dois discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). Caminhavam com o rosto triste e o coração desesperançado porque conviveram com Jesus e a convivência despertara neles as melhores esperanças. Entretanto, a morte d’Ele na cruz sepultara todas as suas expectativas e a sua fé. Ao longo do caminho, Jesus se faz companheiro de viagem compartilhando tristeza e amargura e, ao mesmo tempo, revelando o sentido do que acontecera relendo as Escrituras para eles. Regula o próprio ritmo à paciente e sofrida busca, abrindo gradualmente os olhos da mente e do coração deles à inteligência do seu mistério, da história e do mundo. A busca deles é sincera, mas seus olhos só se abrem para contemplar o Ressuscitado quando Ele repete o gesto que mais O identifica: *“partir o pão”*. Tal descoberta é fruto da busca que fizeram, mas teria sido impossível sem a explicação das Escrituras e a oferta de um sinal da parte de Jesus. Trata-se, sobretudo, de um dom: eles *“O reconheceram”*, porque Jesus *“se deu a conhecer”*. Reconhecer Jesus no hóspede é o momento culminante do encontro, mas não o último. Há outro passo a dar que manifesta a fecundidade do encontro pessoal com Jesus, o passo que nos leva da comunhão à missão, da experiência pessoal – *“ardia o nosso coração”* – ao testemunho – *“retornaram a Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos”*. Os discípulos retornam ao lugar onde a vida deles se desenvolvia habitualmente, mas com olhos novos e o coração renovado.

Vocês, também, meus queridos Jovens, não podem viver solitariamente a própria fé. A nossa salvação está fora de nós: não a encontramos na ciência ou na economia ou na política, mas somente em Jesus Cristo, morto e ressuscitado para nós. Retornem, pois, com olhos novos e coração renovado ao lugar onde Jesus, hoje, se faz presente e habita: a Igreja. Encontrem a comunidade dos crentes, daqueles que confessam Jesus como seu Senhor, a família dos seus discípulos, daqueles que compartilham com Ele vida e missão. Queridos Jovens, pode acontecer que muitas coisas, no contexto humano da Igreja os desiludam. Também pode acontecer que se sintam incompreendidos, não levados a sério. É verdade, a Igreja, às vezes, nos desilude, às vezes, nos confunde, mas sempre nos fascina, porque é uma realidade cujas fronteiras passam por dentro de nós, porque é o abraço de uma mãe que nos envolve, o lugar visível da nossa identidade, a zona de encontro com o Deus de Jesus Cristo e com os homens contados como nossos irmãos e irmãs. Escutem, por isso, as palavras de um pai que sofreu, mas sempre amou a Igreja: Não, queridos Jovens, não se separem da Igreja! Nenhuma realidade é tão rica de esperança, de compaixão, de amor. Ela jamais envelhece: a sua juventude é eterna. É a continuação, a morada, a presença atual de Cristo, lugar onde ele dispensa a graça, a verdade e a vida no Espírito. Parte-lhes o pão da Palavra e oferece-lhes os dons preciosos dos sacramentos, em particular a Reconciliação e a Eucaristia. Sem a experiência que neles se encontra, o conhecimento de Jesus torna-se inadequado e escasso. Eles são a memória verdadeira de Jesus, daquilo que ele fez e ainda faz hoje por nós, daquilo que significa para nossa vida. Na Reconciliação, experimentamos a bondade de Deus que é fonte da nossa liberdade interior e reconstrói e aperfeiçoa o tecido da nossa vida: os olhos se abrem para uma nova criação e vemos que podemos viver segundo o projeto e o desejo de Deus. É o sacramento do nosso futuro, não do nosso passado de pecadores. Na Eucaristia, que a comunidade cristã celebra todos os dias, prepara-se uma dupla mesa, em que o crente avigora a própria vida e se nutre do único Senhor que é Palavra e Corpo repartido. Na Escritura e na Eucaristia, a Igreja reconhece, acolhe e assimila o Corpo do Senhor e ela mesma se edifica como tal.

A estes dons, que lhes são oferecidos pela Igreja como graça, vocês devem unir uma atitude constante de contemplação e oração. A contemplação, que se faz oração, é

permanecer abertos à plenitude que o Pai quer infundir em seus corações, mediante o Santo Espírito. Para vocês, hoje, evangelizadores e educadores dos jovens do terceiro milênio, é indispensável para crescer na fé a Palavra proclamada e compartilhada, e contemplada na oração. Fé que deve ser escuta do clamor dos pobres, dos abandonados, dos excluídos, e traduzir-se em gestos de caridade concreta, que tornam visível Deus, o seu Amor.

É neste amor, recebido gratuitamente, que se funda a urgência de evangelizar. Só de um grande amor pode brotar uma grande paixão pela salvação dos outros e a alegria de compartilhar a plenitude de uma vida enraizada em Jesus. Quem encontrou o Senhor não pode ficar em silêncio; deve proclamá-lo. Permanecer em silêncio significaria matá-lo pela segunda vez. Vão, portanto, queridos Jovens discípulos de Cristo, e mostrem ao mundo que a fé traz a felicidade e a alegria verdadeira, plena e duradoura.

No Bicentenário do meu nascimento, quero renascer com vocês para continuar a fazer dos jovens a razão da minha vida, a herança preciosa que me coube por sorte, a minha missão. Com vocês, quero amá-los com o mesmo amor que podemos beber no coração do Bom Pastor. Isso é possível, mesmo que as condições sociais e culturais tenham mudado. Como é meu costume, não recorrerei a formas abstratas ou teóricas ou ideológicas, mas à pedagogia da bondade que põe a educação num processo incessante de adaptação, de conversão humana, espiritual, pastoral, sabendo acolher todas as mudanças, mas levando-as às razões mais verdadeiras e profundas do desenvolvimento humano e do amadurecimento cristão. Estou sempre mais convencido de que a educação é coisa do coração, ou melhor, que o coração deve ser educado, porque os jovens jogam a própria vida no amor.

No ano da fé, quero estar com vocês nesta extraordinária missão que envolve a Igreja inteira. A cada um de vocês, digo as mesmas palavras que repetia aos meus jovens de Valdocco: *“Um só é o meu desejo, vê-los felizes no tempo e na eternidade”*. Para serem felizes e a Boa Notícia da salvação ser acolhida por todos, *procurem fazer-se amar*. Para que o mundo creia e crendo se salve, *procurem fazer-se amar*. Para que caiam os muros da divisão, da incompreensão, dos preconceitos e da rejeição à Igreja, *procurem fazer-se amar*. Para que você, jovem crente e missionário de Cristo, seja feliz, aceito como crível e autorizado, *procure fazer-se amar!* Juntos, pelos jovens, seremos anunciadores bondosos e corajosos do Evangelho, pela fé e com amor. Eu sonho vocês assim, meus queridos: *“jovens para os jovens”*, companheiros de Jesus e suas testemunhas, cheios de entusiasmo por tudo o que seja a vida, mas profundamente enraizados na vida do Senhor Jesus.

Como presente do Bicentenário, entrego de coração estas minhas palavras a Maria Mãe de Jesus. A Ela, que *“acreditou na realização das palavras do Senhor”* (Lc 1,45), e entregou-se a si mesma a Deus, por amor do Filho e dos filhos. Maria, inspiradora e defensora da nossa Família, desperte novamente o coração filial que dorme em todo homem, o homem novo, e na Igreja, o povo novo. Queridos Jovens, Maria Imaculada Auxiliadora dê-lhes o sentido vivo de Cristo, um grande amor apostólico para comunicar as riquezas do seu ministério, inteligência criativa e competência pedagógica para educar seus amigos na fé em Cristo. Será este, para vocês, o modo de responder aos desafios da Nova Evangelização. Maria, a Mãe de Jesus, a nossa querida Mãe, interceda para que o nosso testemunho de crentes e educadores seja sempre crível.

Dou-lhes a minha bênção, marcando um encontro com vocês, em meados de julho, na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, enquanto cumprimento-os abraçando a todos com afeto de pai, de irmão e amigo.

Valdocco, 31 de janeiro de 2013.

Affezionatissimo in G. C.

Jac. Gio Bonino